



Ano LXI
São Paulo, 2-VIII-1959
Número 30

ave
maria

**COMENDADOR ADEODATO
DOS REIS MEIRELES**



Em sua Fazenda Angai, município de Cruzília, Estado de Minas Gerais, faleceu, a 14 de maio passado, o Comendador Adeodato dos Reis Meireles. Era o ilustre extinto um dos grandes valores humanos da região pelas obras de benemerência que praticou e peregrinas virtudes que lhe ornavam a personalidade. Cidadão prestativo e chefe de família exemplar, foi um grande protetor de tôdas as obras religiosas e de assistência social do seu município e cidades vizinhas. — Benfeitor das obras camilianas de Cruzília, doou às Revmas. Irmãs Filhas de São Camilo o Hospital "Dr. Cândido Junqueira", daquela cidade, um dos estabelecimentos hospitalares de maior renome na região. Suas obras filantrópicas e valiosos auxílios à Diocese, valem-lhe a Comenda "Pró-Ecclesia et Pontifice", com que foi agraciado pela Santa Sé. As exéquias foram verdadeira consagração, com a presença de autoridades civis e religiosas, tendo oficiado S. Excia. Revma. Dom Inocêncio Engelke. Bispo Diocesano, auxiliado por 17 sacerdotes, do clero de Campanha. Foi decretado feriado municipal no dia de seu falecimento.

Deixa viúva Da. Carmen Meireles, 11 filhos e 27 netos.

Nossas condolências à família enlutada.

AVISO

O Irmão representante da "AVE MARIA" passará, em breve, pelas seguintes localidades: Pindamonhangaba, Tremembé, Taubaté, Caçapava, São José dos Campos, Jacareí, Santa Branca, Mogi das Cruzes, Campinas, Americana, Limeira, Valinhos, Cordeirópolis, Santa Gertrudes, Cascalho, Rio Claro, Ajapi, Vinhedo, Bauru, Piratininga, Duartina, Gália, Garça, Vera Cruz, Marília, Oriente, Pompéia, Quintana, Pontana, Herculândia, Tupã, Osvaldo Cruz, Lucélia, Adamantina, Flórida, Junqueirópolis, Dracena e Tupi Paulista.



ABELARDO MARONE DA SILVA, de Campos Gerais (Est. Minas Gerais), favorecido por Nossa Senhora e Santo Antônio Maria Claret.



PEDRO ZIOLI, de João Ramalho, favorecido por Santo Antônio Maria Claret.



— PADRES CLARETIANOS —

Diretor :

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator :

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS :

Anual Cr\$ 100,00
Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS :

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

SOROCABA — Sra. Hilda do Amaral Cussioli agradece à alma de Dom Aquino Corrêa três graças obtidas por sua intercessão.

COLÉGIO CLARETIANO

RUA JAGUARIBE, 699 — SÃO PAULO — FONE: 51-1304

Dirigido pelos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Padres Claretianos)

EXTERNATO MASCULINO

SOB INSPEÇÃO PERMANENTE

PRÉ-PRIMÁRIO - PRIMÁRIO - PREPARATÓRIO - GINASIAL - COLEGIAL
CONDUÇÃO PRÓPRIA

Para Jardim da Infância, Pré-Primário e Primário (ambos os sexos), dirija-se ao
EXTERNATO PIO X, ALAMEDA SANTOS, 1362 — FONES: 31-4465 e 51-2832.

Santa Maria, rogai por nós

Tartamudeiam ainda os nossos lábios infantis, na imprecisão das palavras que articulamos, quando aprendemos a rezar a primeira oração a Nossa Senhora.

Ouvimos, numa estranha impressão de deslumbramento, a história do Arcanjo que veio saudar Maria; comovidos repetimos a angélica saudação: Ave, Maria, cheia de graça...

E dóceis, esforçamo-nos por acompanhar quem piedosamente nos ensina, acrescentando ao louvor do Anjo o pedido dos homens: Santa Maria, rogai por nós.

Dessarte, desde a nossa primeira prece, fazemos profissão de caridoso interesse por todos os irmãos, no vigoroso coletivo daquele plural cristão, que emunda de nosso coração ainda virgem, a nódoa asquerosa do pagão egoísmo.

Jesus ensinara a rezar, alargando a nossa súplica no sentido do céu, — Pai Nosso, e nas dimensões da terra, — o pão nosso. Condicionara a misericórdia vertical de Deus bom à horizontal extensão do perdão humano, — perdoai como nós perdoamos. Enfeixara o anelo comum de libertação, numa quase promessa de Ventura coletiva, — livrai-nos do mal.

Nossa Senhora, sempre caminho para o Senhor, como Jesus, nos quer ver reunidos, na prece e no amor, para que alcancemos tôdas as latitudes de nosso Bem.

É irrôneo e inconseqüente opor como adversários o florescimento individual e a presença junto aos irmãos. O eu não contradiz o nós. Um timbre deve somar-se aos outros. Uma sinfonia enriquece tôdas as melodias nela enfeixadas. Uma luz enrica-se a outras luzes. O melhor meio de desenvolver tôdas as capacidades pessoais, levando-as à totalidade de perfeição é, precisamente, transbordá-las no sentido social, que plenifica e coroa.

Uma grande virtude é a que origina outras vir-

tudes. Fé Apostólica é a que acende outras crenças, fortaleza suma é a que ampara alheias debilidades, a máxima caridade é a que se desvela, em todos os amores.

Na linha de perfeição apenas natural, e muito mais, no plano de ordem sobrenatural, o egoísmo não é somente o vício que impede outros florescimentos em tórno, mas o autêntico responsável pelo emurchecimento e atrofia das próprias qualidades que, mentirosamente, êle pretende tutelar.

Ninguém é pleno, sozinho.

A salvação é uma sintonia de almas.

A perfeição cristã, uma sinergia de corações.

Ao suplicar à Grande Mãe Comum que rogue por nós, colocamo-nos nessa linha de solidariedade cristã. Pedimos por todos, porque de todos necessitamos. Somos filhos de Deus e nascidos de Maria, na medida em que opere et veritate, de obras e em verdade, nos demonstramos irmãos dos que, como nós, nasceram de Deus e são filhos de Nossa Senhora.

Não recuemos ante o exame sincero e o programa novo que estas considerações façam originar-se em nossa consciência. Em leal consequência, aceita vigorosamente, retornariamos à invencível beleza daquela primeira Igreja do Senhor, onde todos se amavam, num só coração e numa só alma, pondo de manifesto a autenticidade da herança de Jesus: "Nisto conhecerão os homens que sois meus discípulos, se tiverdes mútua e perfeita caridade".

Maria dava Jesus e se enriquecia Dêle. Filhos de Nossa Senhora, no gôzo inestimável dessa Ventura deliciosa, apressemo-nos também a dá-La, com amor e sincero desejo. E na medida de nossa oblação, mais venturadamente A teremos, na luz de nossa inteligência, na flama de nosso coração, na felicidade de nossa vida e no êxtase de nosso céu.

ESCREVEU

Antônio Maria Alves de Souza
João Caspary

● **TAUBATÉ — PELA DÉCIMA VEZ OS ESTUDANTES COROARAM SUA RAINHA, NOSSA SENHORA** — Perante autoridades e imensa multidão que se espraiava pela praça pública, realizou-se a Páscoa dos estudantes taubateanos de que participaram todos os colégios e ginásios oficiais e particulares com a maioria do seu corpo docente e discente. Mais de 1.500 jovens comungaram na catedral. À tarde, após um desfile com carros alegóricos durante o qual era ovacionada a Rainha dos Estudantes, Nossa Senhora Aparecida, realizou-se a Coroação, pela décima vez, na praça Dom Epaminondas, e os estudantes, em uníssono, recitaram sua consagração a Jesus Divino Mestre por meio de Maria, sua Rainha e Mãe. (NC).

● **EM SANTA MARIA MAIOR** — Uma imagem de Nossa Se-

nhora de Fátima, que está entronizada na Academia Mariana Internacional, em Roma, semanalmente, às quintas-feiras, é levada para a igreja de Santa Maria Maior, a fim de que os fiéis orem diante dela, enquanto nos altares se sucedem as missas celebradas pelos bispos refugiados da "Igreja do Silêncio". (AM).

● **PARA O RIO** — Foi conduzida por Sua Excia. Dom Antônio Macedo, uma imagem fac-símile de Nossa Senhora Aparecida até o Rio, sendo entronizada no salão nobre do Quartel General da Polícia Militar. Integravam a caravana oficiais e aspirantes num micro-ônibus especial, precedido por seis motociclistas da mesma Polícia. Esta cerimônia constituiu o ponto culminan-

te dos festejos comemorativos do 150.º aniversário da criação da Polícia Militar do Distrito Federal. (AM).

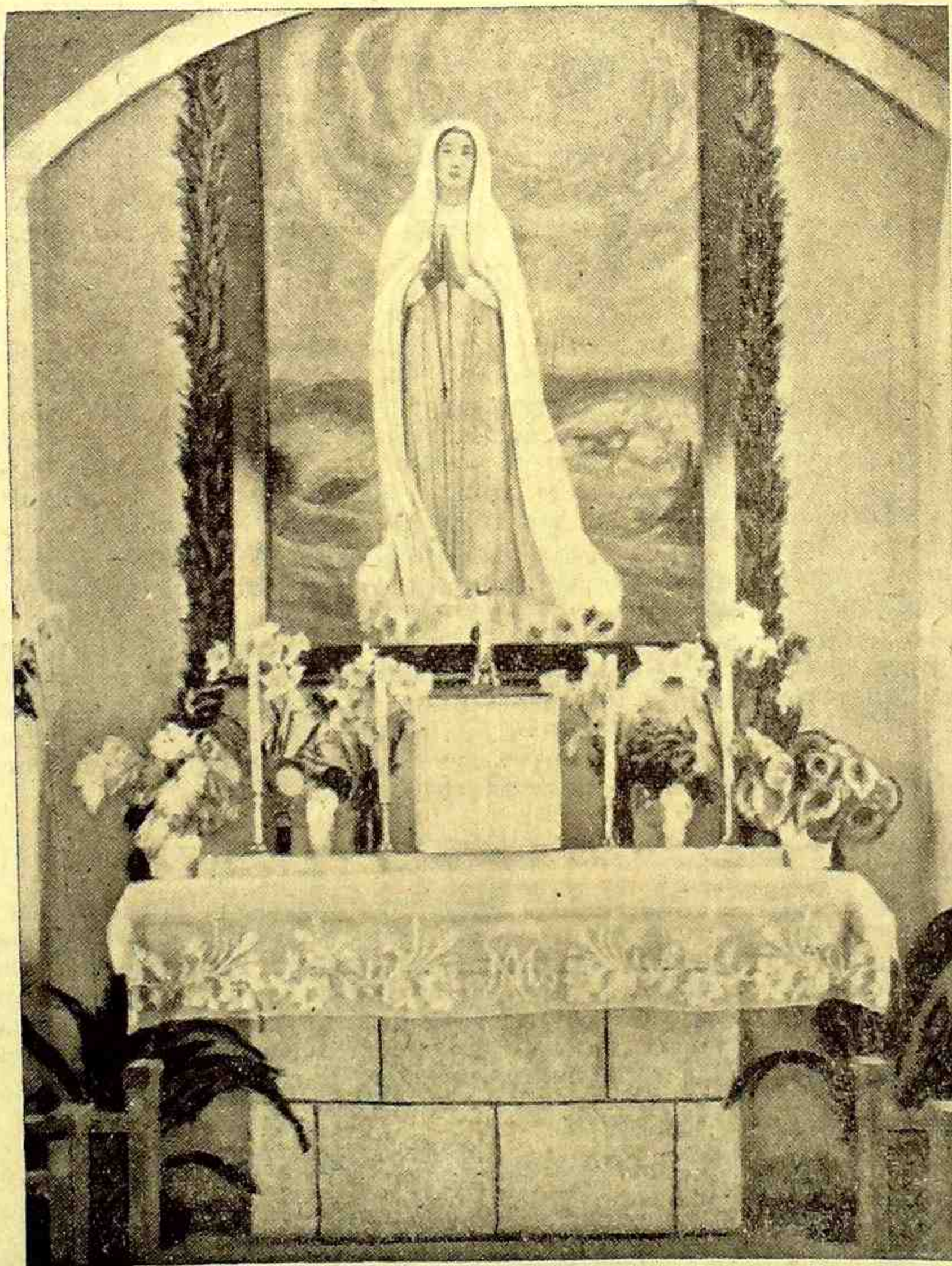
● **OBRA DOS ROSÁRIOS** — A Obra dos Rosários, fundada em 1950 por Mons. Jorge Pelletier, bispo de Trois-Riviers, fez chegar ao Santo Padre um donativo de 10.000 terços. Com esta remessa o total de terços enviados ao Santo Padre chega a 40.000. A cada remessa o Sumo Pontífice manifestou a sua gratidão aos que lhe proporcionaram o ensejo de distribuir pelo mundo um instrumento de devoção tão agradável a Nossa Senhora. (AM).

● **PIO XII E AS COROAÇÕES** — Em vinte anos de Pontificado, Pio XII coroou cerca de duzentas e quarenta e quatro imagens célebres de Nossa Senhora,

Mãe de Deus



e Mãe nossa



espalhadas em trinta e cinco países diferentes. Setenta e duas na Espanha; setenta e uma na Itália; vinte e duas na França; quinze no México; sete na Colômbia; cinco na Bélgica e Equador; três na Holanda, Índia, Malta, Perú e Polônia; duas na Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Filipinas e Venezuela; uma na Áustria, Birmânia, Bolívia, China, Egito, Estados Unidos, Hong-Kong, Líbano, Paraguai, Porto Rico, Portugal, Marrocos Espanhol, Suíça e Turquia. Por suas próprias mãos coroou a imagem de Santa Maria del Pianto venerada em Sant'angelo in Vado, mas coroada em Castelgandolfo, a 11 de agosto de 1947; e a imagem que orna o altar central das grutas do Vaticano, a 4 de novembro de 1950; e finalmente a "Salus Populi Romani", de Santa Maria Maior, a 1 de novembro de 1954. O número de madonas coroadas em tempos de Pio XII é um número recorde. Pio XII, em trinta e dois anos de reinado, coroou uma centena de madonas e Leão XIII, em vinte e cinco anos, umas duzentas imagens. (AM).

ALEMANHA — Uma capela a Nossa Senhora de Fátima na coroação da "Floresta Negra".

JESUS, tencionando curar o surdo-mudo, o isola da multidão. Quer dizer que Ele deseja ficar sozinho com o enfermo, entrar, pois, mais em contato com o pobrezinho. Há, nesse caso, de falar-lhe? Falar-lhe propriamente não, porque não ouve, mas há de usar a linguagem dos surdos, que são os gestos. Por isso, Nosso Senhor, conquanto possa produzir o milagre sem se mexer, apenas com a vontade, coloca os dedos naqueles ouvidos abertos, mas sem entrada aos sons. Depois tira a própria saliva, como a significar que tirava de dentro a própria virtude de curar, e leva os dedos à língua do paciente.

Este procedimento repetiu-o Jesus ao instituir os sacramentos. A infusão ou aumento da graça escapa à percepção de todos os sentidos. Somos surdos-mudos e cegos também para a vida sobrenatural. E o divino Mestre se valeu de sinais à altura dos sentidos, que representassem e produzissem a graça: palavras, gestos, a água do batismo, os óleos da crisma e da extrema-unção.

Mas, demoremo-nos hoje em outro pormenor que nos frisa uma verdade muito desprezada e que, por isso mesmo, talvez faça falta na vida interior dos fiéis mais do que supomos. Jesus, pretendendo comunicar-se com o surdo-mudo, retira-o do bulício da multidão. Sempre que Nosso Senhor quer abrir os ouvidos das almas às verdades eternas, condu-las à solidão e na solidão lhes fala. Sem o silêncio não há santidade, como não há ciência. Amaram-no todos os santos, amaram-no todos os sábios. Não que o silêncio tenha germinado a virtude ou tenha gerado inventos. Isto não. Mas é o ambiente natural de ambos. As águas não formam a vitória-régia, mas a flor jamais desabrochará fora das águas.

Esta é a razão pela qual os monges, as freiras se enclausuram nos conventos: para plantar na fecundidade da sua paz, do seu isolamento da agitação do mundo, um jardim de virtudes.

Quando Nosso Senhor indicou a Santa Catarina de Sena que se lançasse ao apostolado entre o povo, ela expôs o receio de ver prejudicada a vida interior. Jesus, então, lhe ensinou a construir no coração uma cela em que ambos permaneceriam unidos. Reparemos que a santa antes rompeu com o mundo e depois é que voltou a ele sem perigo para a união com Deus. É preciso separar-se da azáfama do mundo para depois tornar a ele com aquela celazinha construída na alma. Só aquele que se rancou do barulho do mundo é capaz de atravessá-lo sem se perturbar. Primeiro imitemos a vida de Nazaré para, a seguir, imitar a vida pública de Jesus, em que, aliás, eram constantes as saudades da solidão.

Décimo Primeiro Domingo Depois de Pentecostes

(S. Marcos, 7, 31-37)

Naquele tempo, deixou Jesus os confins de Tiro, e veio por Sidom ao mar de Galiléia, atravessando o território da Decápole.

E trouxeram-lhe um surdo e mudo, e suplicavam-lhe que lhe impusesse a mão. Então Jesus, tomando-o à parte dentre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos, e, cuspidando, com saliva tocou a sua língua.

E, levantando os olhos ao céu, deu um suspiro, e disse: — “Éfeta”, que quer dizer: abre-te.

E imediatamente se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou a prisão da língua, e falava claramente.

E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém, quanto mais lho proibia, tanto mais o publicavam. E tanto mais se admiravam, dizendo: “Tudo tem feito bem: fez que ouçam os surdos, e falem os mudos”.

DE DEUS

E as almas que Nosso Senhor quer na vida do século?

Também elas precisam de silêncio. Se as casas comerciais fazem seus balanços no fim do mês e do ano, porque não venham a falir, do mesmo modo as almas hão de verificar como andam nas relações com Deus. Para tanto é mister o recolhimento. Busquem-no dentro das igrejas com alguma visita. Ampliem-no, se possível, com algum dia de retiro espiritual. Mesmo em casa pode aparecer ocasião de ficarem a sós consigo mesmas. Deitem mão em algum bom livro, no Evangelho principalmente, para que lhes sirva de guia na descida aos porões mal-arrumados da alma.

Não podemos deixar que o ruído das coisas terrenas nos tragam sempre surdos às vozes divinas. Procuremos um encontro com Deus no recolhimento, longe das agitações.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

ENTREVISTA DO PADRE PIERRE AOS JORNALISTAS PAULISTANOS

“Há um desperdício de capacidade, de coragem e de bondade, no Brasil” — afirma o padre Pierre em entrevista à imprensa

Durante uma hora e meia, o famoso abade Pierre, no seu primeiro encontro coletivo com a imprensa paulista, falou entusiasmadamente sobre a sua obra e suas impressões a respeito do Brasil, as quais, a despeito de muitas vezes parecerem profundas, ele faz questão de afirmar que são apenas iniciais. O encontro com os jornalistas se deu numa dependência do convento dos padres dominicanos e o companheiro do padre Leuret chegou vestindo algo parecido com um casaco de campanha sobre a sotaina simples e carregando bengala. Com uma expressão de vivacidade nos olhos, semblante incendiado, fala num ritmo exuberante e sincopado, gesticulando muito.

Começou dizendo que já conhecia um pouco o Brasil não só através de contato que tivera com o sr. Juscelino Kubitschek, quando esteve na França, logo após a sua eleição, como também através de notícias sobre Dom Hélder Câmara e palestras com o sr. Josué de Castro. Iria passar — disse — ao todo, onze dias entre nós, o que considera “miseravelmente pouco”.

O Brasil não constava do roteiro inicial de sua excursão. Veio por causa dos “tropeiros de Emaús”, existentes na Argentina e no Uruguai, filiados à sua organização mundial e que muito têm insistido no convite. A visita ao Prata, porém, foi encomprida por outros convites de outros países sul-americanos. Visitou Brasília, viajando a bordo do avião do ministro da Saúde, posto à sua disposição. De volta, fez uma conferência, no I. E. Caetano de Campos, sobre “a Liberdade em Face da Miséria”.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES DO BRASIL

— “Vós tendes problemas gigantes” — diz o apóstolo da miséria que, há anos atrás, foi presenteado com toda a importância em dinheiro correspondente ao prêmio “Stalin da Paz”, conquistado pelo cineasta Charles Chaplin. E explica que, para quem chega, o Brasil parece um continente dentro de outro continente — um crescimento populacional que é um dos maiores do mundo, uma explosão de vida.

“Mas — acrescenta — não é por gentileza que digo. Sou sincero: depois de ter corrido mais

da metade do mundo não creio ter encontrado uma iniciativa particular de tanto valor humano como aqui, como por exemplo, a Cruzada de São Sebastião”. Referiu-se aí ao trabalho que vem sendo realizado com as favelas cariocas por Dom Hélder Câmara. E confessando-se plenamente autorizado para tanto, faz uma revelação: Dom Hélder vai abrir uma nova frente. Vai lançar um apelo para a constituição de um voluntariado para moços e moças que serão recrutados para uma luta de um ano contra a miséria,



Padre Pierre

e comenta: “Não vejo outro meio para a solução dos problemas mundiais senão uma luta com heroísmo como se tratasse de uma guerra”.

Depois de fazer um exame rápido sobre os problemas caracteristicamente nacionais que teve oportunidade de constatar nos seus primeiros contatos no Brasil, afirma que dispomos de elementos excelentes para a luta contra a miséria e subdesenvolvimento. Um destes elementos é precisamente o capital humano que tem ainda a vantagem de ser destituído de preconceitos de grupos. Uma observação curiosa: acha que o dinamismo é uma das primeiras coisas que se nota no país. Mas o dinamismo tem o perigo da facilidade, a facilidade da intuição que conduz ao exame pouco profundo dos problemas.

A certa altura, referindo-se ao

brasileiro: “Há um desperdício de coragem, um desperdício de capacidade, um desperdício, sobretudo, de bondade”. E acrescenta que iremos para as grandes soluções “se fordes capaz de disciplinar as forças psicológicas”. E mais: “Não estais completamente ligados nem ao bloco oriental nem ao bloco ocidental e podeis como povo livre, chegar a ser um exemplo para todos os povos do mundo”.

VOLUNTARIADO DO AMOR

Na parte final de sua entrevista o padre Pierre afirma que “a liberdade perante a miséria parece menos eficiente do que o totalitarismo” e que a liberdade é evidentemente superior mas será sempre mais incapaz do que o totalitarismo se contar apenas com o dinheiro e a técnica material. Terminou formulando um apelo para a formação de um

voluntariado heróico do amor que somente ele, mobilizando os homens numa verdadeira guerra, poderá conduzir o mundo através da liberdade em direção às grandes soluções.

Brasília: um repórter interpele-o sobre a conveniência da construção da nova capital brasileira. Resposta pronta: “Brasília é evidentemente uma loucura. Mas há na vida dos povos, loucuras imprescindíveis”.

E depois de fazer mais algumas ponderações sobre Brasília, “que o futuro poderá justificar, até mesmo quanto à maneira como está sendo realizada”, o padre Pierre termina a sua entrevista dizendo que ao sair do Rio de Janeiro recebeu uma doação muito vultosa, em dinheiro, de um particular, para as suas obras. Mas não quis revelar o autor da doação.

AQUI ESTÁ O SEGRÊDO

PODERÍAMOS dividir em três classes os homens, frente ao fenômeno chamado morte: No primeiro grupo se podem incluir todos os assassinos e suicidas. Como morre um suicida? Ele tira a vida a si mesmo. A vida não é propriedade dele; assim é ladrão todo aquele que se suicida, pois, rouba a vida, cujo domínio tão só pertence a Deus. O assassino, tanto de crianças ainda não postas à luz como de homens adultos, também é ladrão, porque rouba a vida de outrem, a que não tem direito. O suicida tem medo de viver e não encontra sentido em sua vida. Que lhe falta? A fé em outra vida melhor. Incluem-se no segundo os que sentem medo de morrer, imaginando a morte como um monstro horrendo. A estes diremos apenas: a morte consiste na separação da alma e do corpo até o juízo final, recebendo a alma na eternidade o que mereceu na terra, unindo-se novamente ao corpo no juízo final, e isto para sempre. Lembramos ainda, que

muitas vezes o medo da morte pode ser afastado da fantasia por uma preparação psicológica remota: a pessoa pensa mais vezes na morte, como se esta fosse uma viagem, uma passagem para o céu. Semelhante preparação, iluminada pela fé em Deus e em vida melhor, transformará a mundividência de cada homem em relação a tudo que o rodeia. Finalmente, o terceiro grupo tem coragem de viver e coragem para morrer. "Quem ri por último, ri melhor". Estes compreendem perfeitamente a "passagem" da morte.

Deus reservou a si a proprie-

dade sobre a vida. Deus a deu, Deus a tirará quando aprover à sua bondade. Para isto, porém, preparou dentro da Igreja Católica um meio, que encerra o segredo de bem morrer: o sacramento da Extrema-Unção, que produz os efeitos contrários à psicose generalizada pelo medo e pela ignorância.

Certa vez, o medo foi tomar parte numa grande peste. Morreram 50 mil pessoas. Espantado, perguntou alguém à peste: "Como foste capaz de promover tamanha mortandade?" — Retrucou a peste: "Eu só matei a metade; a outra metade morreu de medo!"

Frei Felipe Schneider, O.F.M.

Sai pela porta e entra pela janela

O Nordeste geme e se contorce de sede e de calor. E o nordestino abandona sua casa, e parte com a família em demanda de outras terras. Enquanto o ônibus ou o caminhão corre em direção ao RIO, os céus da Cidade Maravilhosa se escurecem, e a chuva cai pesada, como se as nuvens tivessem perdido o equilíbrio. Os males da borrasca são narrados pelos jornais do dia seguinte, mostrando casas desfeitas, e pais chorando a morte do filho.

O homem foge da dor, mas, ela continua perseguindo-o, como as fúrias das tragédias gregas. Se se expulsa pela porta, entra pela janela...

Vem o momento da crise dentro da alma e o homem, cego, se revolta contra Deus. É um desorientado. Não tem tempo, calma, nem vontade de refletir. Embora, desconhecendo as causas até das mais insignificantes coisas, que o rodeiam, o homem tem impetus de penetrar nos designios de Deus. Como se a Sabedoria de Deus tivesse de prestar contas ao misero mortal. Pergunta o homem, qual outro Jó: "POR QUE?" — Deus não responde, porque Jó ouviu a resposta: "Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Responda-me, se tens inteligência? Quem com portas encerrou o mar, quando transbordava? Onde estavas tu, quando eu pus as nuvens por sua investidura, e a escuridão por seu envolvido?" Todavia, não apenas a infinita distância, que separa o pensamento de Deus e do homem, demonstram as Escrituras, mas, também, o grande amor de Deus para conosco. "Pode uma mulher — pergunta Deus — esquecer-se tanto de seu filhinho, que não se compadeça dele? Mas, ainda que ela dele se esquecesse, eu todavia não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas de minhas mãos te tenho gravado".

Portanto, se Deus, que nos ama com amor tão entranhado nos en-

via as dores, é sinal que a dor é um bem. E o é de fato. Se não fosse a dor, nós nos afastaríamos de Deus, e infeliz aquele que se esquece do Único e Sumo Bem.

Se o sofrimento nos une a Deus, é também um meio pelo qual podemos salvar inúmeros pecadores. Todos querem ser úteis à humanidade, e qual maior benefício do que livrar das chamas eternas um pecador moribundo? Cada lágrima bem pode e deve ser transformada em gotas de orvalho a regar as sementeiras dos missionários, que se consomem trabalhando em países estrangeiros. Se o sofrimento nos une a Deus, e se transforma em orvalho nas missões, é também um fogo a purificar nossas almas maculadas. Sofrer está nas mãos de todos. Porém, sofrer resignadamente está somente nas mãos dos que têm ouvidos para entender.

Frei Ezequiel Alves

VARIEDADES

★ O PULSO nem sempre indica com certeza a gravidade da doença; mas quando a língua se põe negra é sinal indubitável de que a morte está próxima. Assim há pessoas que rezam muito e frequentam muito a igreja e se têm por devotas; mas a língua negra com que ferem a honra do próximo é sinal de morte da alma! (Santo Afonso).

★ PATRAO, os vizinhos lá de baixo mandaram pedir o rádio emprestado para esta noite. — Eles querem dançar, é? — Não senhor. Dizem que querem dormir...

★ O CONSUMO DE OVOS nos Estados Unidos, segundo as últimas estimativas, tende a se elevar consideravelmente no decorrer deste ano.

Enquanto no ano anterior esse consumo, já elevado a recorde no mundo inteiro, era de cerca de 365 ovos em média, por pessoa, agora deverá ultrapassar esse número em mais algumas unidades, perfazendo um total de 370 ovos, por ano. Assim, em 1958, o cidadão americano consumiu um ovo ou pouco mais, por dia.

Embora não possamos ter a pretensão de igualar esse recorde, a avicultura brasileira está em condições de contribuir para elevar bastante o consumo médio de ovos, desde que os planos de desenvolvimento em execução não sofram descontinuidade.



— Procuro a tenda de Alexandre, o Grande...

— Caminhe um pouco mais à frente, e a encontrará logo...

Notícias daqui e de

★ EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA SALESIANA

SUNBURY (AUSTRÁLIA) - (A. M.S.) — A Secção Agrícola da Casa Salesiana de Sunbury, apresentando-se, a convite das Autoridades, à Exposição Agrícola de Melbourne, conseguiu 4 primeiros prêmios, 6 segundos e outros 3 prêmios diversos. (NS).

★ TÓQUIO — CRF — CONVERSÕES ENTRE UNIVERSITÁRIOS JAPONESES

Inúmeras conversões vêm-se registrando nas classes estudantis superiores do Japão. Assim, em 1957 houve 57 conversões, em 1958 subiram para 80. Assistiram os três cursos de Catecismo no ano passado 150 estudantes. Para este ano hão de funcionar 4 cursos.

★ NÃO QUEREM SER FOTOGRAFADOS

MANIPUR (ÍNDIA) - (A.M.S.) — É difícil fotografar os Naga

e outras tribos do Manipur. Crêem eles que tirando fotografias, se lhes roube a alma. O missionário salesiano Pe. Júlio Costa, querendo fotografar alguns membros de uma tribo primitiva, só o conseguiu depois de ter, repetidamente, prometido que lhes mandaria de volta a alma junto com uma cópia da fotografia. Geral foi a alegria, quando depois de algum tempo, o catequista indígena lhes levou uma cópia da fotografia. Não cabiam em si de contentes; "a nossa alma retornou a nós", diziam... e puseram-se a cantar e dançar. (ANS).

★ ALEXANDRIA — CRF — 1.700 CONGRESSISTAS PREPARARAM O CONCÍLIO ECUMÊNICO

Durante três meses, vários comitês prepararam a Assembléia Geral dos Cristãos do Oriente Médio. A sessão foi declarada aberta nas línguas grega, árabe, armênia e francesa. Cantou-se então o capítulo XVI de São João, onde

Cristo pede ao Pai pela unidade dos Apóstolos e discípulos. Explicou-se de imediato em copta, francês, árabe e grego, o sentido das palavras do Apóstolo. O Pai-Nosso subiu aos céus, em alto clamor, na língua de cada um dos assistentes. Ao término da cerimônia, todos saíram para a praça da Catedral em intensa alegria, manifestada numa efusão de saudações, abraços e lágrimas, prenúncio do que poderá ser o grande Concílio Ecumênico.

★ NOVA IORQUE — CRF — ALTA HONRA PARA UM FRADE ARQUITETO

O Instituto Americano de Arquitetos designou para figurar entre seus membros ao Irmão Leigo Franciscano Frei Caetano Baumann, O.F.M. — A distinção lhe foi outorgada em reconhecimento às conquistas alcançadas pelo Irmão no campo do desenho arquitetônico. — Frei Caetano tem contribuído para embelezar as cidades de Goiás com desenhos para vários edifícios, como sejam Colégios e Casas dos Padres Franciscanos naquele Estado.

★ MONROVIA, Libéria — Escrito pelo presidente da Libéria, W. V. Tubman, apareceu aqui o folheto intitulado "Um tributo ao Papa Pio XII" onde vem exaltada a obra de paz, ensinamento e beneficência realizada pelo saudoso Pontífice. Exemplares do folheto foram distribuídos nas escolas, nos estabelecimentos oficiais, missões diplomáticas da Libéria e aos representantes estrangeiros aqui credenciados.

★ NOVA IORQUE — CRF — INCRÍVEL A SITUAÇÃO DO POVO CHINÊS

Luis Wiznitzer, jornalista brasileiro, permanecendo dois meses na China Comunista, ficou sumamente horrorizado com a situação-rebanho do povo chinês. Wiznitzer passou por diversas cidades, visitando granjas, fábricas, universidades. Das impressões recolhidas, nos informa o jornalista brasileiro: "Cada centímetro de parede na China está coberto de cartazes nos quais se expressa ódio ao Ocidente, em geral, e aos norte-americanos, em particular. Alto-falantes, emissoras fazem incessantemente o mesmo trabalho de hostilização. A imprensa e os livros de texto contribuem para fomentar a idéia de que a China está empenhada numa guerra industrial, agrícola, sanitária, educativa, na qual cada cidadão é soldado. A maioria dos chineses tem agora calçados e alguns alimentos e um objetivo na vida,



PERALTICES DO PEQUENO PRÍNCIPE — Sorrindo para o leitor, em primeiro plano, está o príncipezinho Carlos, filho da rainha da Inglaterra. Com os colegas, dirige-se à igreja para rezar. Não faz muito, o príncipezinho, para ter um pouco mais de dinheiro e comprar guloseimas no barzinho junto ao Colégio de Cheam, começou a vender assinaturas da mamãe e os envelopes timbrados com os carimbos da casa real. Mas, depois de algum tempo, o garçon do bar descobria a trama e notificava os augustos pais dos truques do príncipezinho herdeiro, o qual foi obrigado a restituir, imediatamente, as quantias recebidas e a reaver as assinaturas e envelopes da família real.



o que representa para eles um tremendo progresso. Jamais conheceram a liberdade, e portanto a falta dela não os inquieta como a nós. Em conjunto, a China é Estado escravista. Não existem leis escritas; o povo é tratado pelos políticos como se fôsse gado”.

★ OS QUE AMAM OS MENINOS

MANIPUR (INDIA) - A.M.S. — Os Missionários salesianos do Manipur são conhecidos como “os que amam os meninos”. As tribos desta região maravilhavam-se muito, há sete anos, quando pela primeira vez viram os missionários católicos percorrerem seus montes, de veste comprida e barba grande. Sua admiração aumentou quando viram-nos brincar com os seus filhos, dar-lhes balas e ensaiar algum canto, interessando-se principalmente pelos órfãos e pobres. Para eles, abriram uma grande casa em Imphal e o número de alunos atingiu já a uma centena. Foi necessário pensar-se na ampliação do edifício. Para isto o missionário Pe. Ravallico apela para todos os que “querem bem aos meninos pobres e abandonados”. (ANS).

★ **CIDADE DO VATICANO — ENCÍCLICA DE JOÃO XXIII** — Três temas se destacam em “Ad Petri Cathedram”, primeira encíclica de João XXIII: Verdade, Unidade, Paz. Que a imprensa, o rádio, e a televisão — adverte o Papa — apresentem a verdade com diligência, cautela e prudência, em vista de sua tremenda influência sobre a juventude. Estes meios de divulgação têm o altíssimo dever de propagar não a mentira, o erro, a obscenidade, o que seja incentivo para o vício, mas, somente a verdade, e tudo quanto estimula o bem, a virtude. (CRF).

★ PETRÓPOLIS — CRF — AUMENTA O PERIGO DA JOGATINA ANTES DAS ELEIÇÕES

Já muitas vezes levantaram-se os Bispos brasileiros contra o perigo da jogatina. Em 1951, foi publicada a Carta Pastoral Coletiva, em que todos os Bispos do Brasil se pronunciaram contra pernicioso projeto de regulamentação do jogo, então em curso na Câmara Federal. Hoje os católicos são de novo alertados contra alguns irresponsáveis que estão pactuando com o terrível mal, tentando regulamentação da jogatina ou relaxando a sua repressão. Nas vésperas da campanha política de sucessão, mais ativa



RESPOSTA A HITLER — O padre recém-ordenado que abençoa os seus irmãos é o jovem sacerdote alemão **MARTINHO BORMANN**, o mais moço dos filhos do famoso Bormann, que fôra o braço direito de Hitler. Padre Martinho fôra educado no mais rígido nazismo, quando ainda era pequeno. Mas, a derrocada do regime nazista, o trágico fim de seu pai, as desventuras da família e, sobretudo, o isolamento num hospital, aproximaram-no da religião católica. Converteu-se e acaba de ser ordenado sacerdote na Austria. Em companhia de um seu irmão, partiu como missionário para terras de Missões. “Assim, disse ele, repararei o mal causado por meu pai”.

se torna a exploração do vício, por pessoas irresponsáveis, que por este meio procuram arranjar votos e fundos para suas campanhas.

★ **ARS, França** — Uma reliquia de São João Vianney, seu coração incorrupto, foi levado em peregrinação para que a venerassem os fiéis em diversas catedrais francesas, começando pela de Nantes e terminando na de Notre Dame de Paris. A peregrinação com a reliquia do Santo Cura d'Ars terminou a 1.º de maio, data do centenário de sua morte.

★ PROGRESSO DOS XAVANTES

SANTA TEREZINHA (MT. BRASIL) - (A.M.S.) — “É notável a melhora do procedimento dos Xa-

vantes na igreja” — continua a Irmã Nucci; — “quando tinham chegado, impressionante vê-los entrar e sair da igreja, à vontade, falando, rindo, mastigando côco e cuspidno no pavimento, mal ajeitados, cobertos com apenas alguns andrajos. Agora entram em ordem, genufletem e, compenetrados do lugar santo, permanecem respeitosos e em silêncio. Muitos já aprenderam diversas orações. Num só mês quase aprenderam a ler e escrever todo o alfabeto e os números até 20. São inteligentes e desejosos de aprender, porque dizem, “queremos ser como os civilizados”. Depois da aula vão à igreja, para uma breve oração; em seguida se dirigem às próprias aldeias, ensinando aos pais o que vão aprendendo na Missão”. (ANS).

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.559 — Quando faleceu o saudoso arcebispo-poeta de Cuiabá, Dom Francisco de Aquino Correia?

R. — Faleceu no dia 22 de março de 1956.

* * *

R. 3.560 — Em conversa, disseram-me que se procede a estudos para abolir o celibato clerical católico. Eu, então, emendei logo: "se isto acontecer, deixarei a religião católica". Cometi pecado, falando assim?

R. — Não cometeu pecado, porque não sabia o que estava dizendo. Para o futuro, não seja fácil em dar crédito a semelhantes "boatos", "prosa fiada" e "conversas de esquina", que não têm nenhum fundamento.

* * *

P. 3.561 — Sou noiva, mas não gosto do meu noivo. Antes, gosto muito mais de um outro rapaz, que também é noivo, e com ele mantenho encontros, às escondidas. Que devo fazer?

R. — A sua situação causa séria preocupação. O seu caminho normal seria o de casar-se com o seu noivo atual. Mas se a srta. não gosta dele ou gosta só um pouquinho, então aconselho-a a desfazer o noivado e a não casar-se com ele; casamento sem amor é como arranha-céu sem alicerce: cedo ou tarde desabará estrondosamente. Quanto ao segundo rapaz, de quem a srta. gosta muito, temo que não há de ser bom espôso porque ou ele está enganando a srta. (pois já é noivo de outra jovem), ou está ludibriando a sua pobre noiva, a qual ignora a secreta interferência da srta. na vida de ambos. Um pouco mais de oração a Nossa Senhora e a recepção dos Santos Sacramentos, bem como uma grande sinceridade para com o próximo e para com a sua própria consciência, lhe farão bem, e lhe ajudará a resolver satisfatoriamente este impasse.

* * *

P. 3.562 — Sou chefe de família. Nos domingos, à tarde, costumo assistir à partida de futebol, e levo os filhos comigo. Minha senhora, por não apreciar este esporte, fica em casa, mas bastante magoada, chegando a ficar dias sem me dizer palavra. Que devo fazer?

R. — O sr. faz bem em assistir as partidas de futebol e levar os filhos consigo. Depois de tudo, o futebol é uma distração bem melhor do que a de passar a tarde dos domingos em bares e casas de jogo, falando mal da vida alheia, ou coisas piores, e malgastando as economias trabalhosamente ganhas no decorrer da semana. Entretanto, o sr. não deve ir, invariavelmente, todos os domingos, ao futebol, pois já sabe que sua esposa precisa também fazer um passeiozinho. Leve-a, com os garotos, a um parque, a uma fazenda ou à casa de uma família amiga; ou ainda, dêem uma voltinha até ao largo da Matriz, e façam juntos uma visitinha a Nosso Senhor Sacramento, na Igreja. Tudo isso produz uma sensação de união, mútua compreensão e cordialidade, cujos efeitos são de grande proveito à vida de uma família. Enfim, um coração bem formado saberá muito facilmente satisfazer a todos e não desgostar a ninguém; e esse é um dever que compete, de um modo especial, ao chefe de família.

P. 3.563 — Recebi convite para filiar-me à associação dos Rosacruz; posso aceitá-lo?

R. — Não pode; um católico não pode filiar-se à associação dos Rosacruz. Leia, atentamente, as notas esparsas que lhe vou dar agora sobre essa sociedade, e convença-se de que, de modo algum, um católico pode tornar-se Rosacruz.

O jornal paulistano "Folha da Manhã", há tempo, vem publicando o retrato de alguns célebres cientistas, tais como Benjamin Franklin, estadista e inventor; Isaac Newton, descobridor da lei da gravidade; Francis Bacon, filósofo e cientista, encabeçados com esta frase: "Éstes grandes homens eras Rosacruz". Esta afirmação, entretanto, tem tanto de pomposidade quanto de falsidade. Não é verdade que esses sábios eram Rosacruz; como também, nunca foram rosacruz Dante, Santo Alberto Magno, São Francisco de Assis, Descartes e outros.

A origem dos Rosacruz? — "Rosacruz" é tradução vernácula do nome alemão de um imaginário personagem — Christian Rosenkreutz, o qual teria nascido em 1378, na Alemanha. A fabulosa história deste fictício personagem foi inventada pelo pastor luterano João Valentim Andreae (1586-1654), de Württemberg, o qual, desejando ridicularizar o culto exagerado que os seus contemporâneos tributavam ao ocultismo, alquimismo, magia e ciências ocultas, publicou, sob anonimato, em 1614, um curioso manuscrito, intitulado "Fama Fraternitatis Rosae-crucis". Em 1615, um ano depois, o tal manuscrito era editado pela quarta vez, trazendo um apêndice, também anônimo, intitulado "Confessio fraternitatis Rosae-crucis ad eruditos Europae", onde se narrava a fabulosa história de Cristiano Rosacruz. Entretanto, tudo isso, segundo declarou o próprio autor do manuscrito — o teólogo protestante João Valentim Andreae — não passava de uma farsa, uma ficção satírica, contra a mania do ocultismo daqueles tempos. De 1646 em diante, começaram a aparecer, em várias cidades da Inglaterra, Holanda, Alemanha e Itália, as primeiras agrupações de rosacruz. "A Ordem Rosacruz, dizem eles, teve o seu nascimento como uma das escolas de mistério, de sabedoria secreta, no antigo Egito... no reinado do Faraó Amenhotep IV, cerca do ano 1350 antes de Cristo".

Finalidade da Ordem Rosacruz — Segundo as palavras dos próprios rosacruz, a Ordem Rosacruz é uma "associação fraternal de homens e mulheres interessados em exaurir as possibilidades da vida, pela utilização sóbria e racional da sua herança de conhecimento esotérico e das faculdades que possuem os seres humanos. Esses conhecimentos, que eles reverenciam, e ao qual fazem maiores contribuições, abrange todos os campos do empreendimento humano e todos os fenômenos do universo conhecido pelo homem". Até aqui os Rosacruz. Não podendo alongar-me mais nesta análise da natureza e fins da Ordem Rosacruz, passo agora a indicar alguns pontos-chaves da ideologia rosacruz, que estão em frontal oposição aos postulados da nossa Fé cristã.

1) Panteísmo: — Os Rosacruz confundem Deus com o mundo. O mundo e os homens são como que deuses, ou manifestações da divindade. Muito pelo contrário, para nós, católicos, Deus é um Ser pessoal, infinito, distinto de nós e do mundo, que Ele governa com infinita sabedoria e poder.

2) Reencarnacionismo: — Este postulado básico

O S A N T O D A S E M A N A

(Continuação da pág. 476)

melhor trabalhar neste setor, que São Domingos pensou então em fundar uma Ordem religiosa de sacerdotes prégadores. E quando, em princípios de novembro de 1215, o Papa Inocêncio III convocou o IV Concílio ecumênico de Latrão, São Domingos foi a Roma, tomou parte ativa no Concílio, refutando os erros doutrinários sobre a Santíssima Trindade, formulados pelo abade Joaquim, e teve ainda a grande satisfação de ver a sua idéia, de fundar uma nova Ordem de padres prégadores, bem acolhida pelo Sumo Pontífice Inocêncio III.

Antes disso, porém, em 1205, já havia fundado, em Pruille, no sul da França, a Ordem das Monjas dominicanas, que seguiram as Regras monásticas de Santo Agostinho, e posteriormente se dividiram em dois ramos: — as Monjas de rigorosa clausura, dedicadas à contemplação (Segunda Ordem), e as Religiosas consagradas a ministérios vários, tais como o ensino, estabelecimentos de beneficência, missões, etc. (Terceira Ordem regular).

A Ordem dos Padres prégadores reger-se-ia pelas Regras monásticas de Santo Agostinho, acrescentadas de alguns elementos e comentários redigidos pelo Santo Fundador. A 22 de dezembro de 1216 o Papa Honório III expediu o decreto de aprovação à nova Família religiosa, e, em janeiro seguinte, dava aos seus membros o título de Prégadores. O próprio São Domingos foi eleito primeiro Mestre Geral daquela Ordem, que haveria de granjear, anos mais tarde, renomada glória, por ter formado, entre seus ilustres filhos, grandes santos e sábios, tais como Santo Alberto Magno, Santo Tomás de Aquino, o Papa São Pio V, S. Vicente Ferrer, Santa Catarina de Sena, e outros... A cidade sulina francesa, Tolosa, viu erigir-se o primeiro convento dos Padres préga-

dores, seguido depois de outros muitos, em várias cidades da França e Itália.

Em Roma, São Domingos conheceu São Francisco de Assis, tornando-se ambos amicíssimos. E São Domingos, ao contato do grande "Poverello" de Assis, viu acrescentar-se ainda mais em seu coração o amor ao espírito de pobreza, que inculcou zelosamente aos seus confrades. Ainda hoje, como documento perene daquela santa amizade, os escudos dos conventos franciscanos ostentam os dois braços cruzados dos dois grandes patriarcas do século XIII. São Francisco faleceu santamente em 1226, cinco anos após a morte do glorioso São Domingos.

No palácio pontifício, tendo prégado as homilias da Quaresma ao Papa e aos cardeais, ensejou ao Sumo Pontífice a criação de um novo cargo junto à corte papal — o cargo de Mestre do Sacro Palácio, que ficou definitivamente vinculado à Ordem dominicana.

São Domingos presidiu ainda a dois Capítulos gerais da Ordem, realizados em Bolonha, tendo a satisfação de vê-la estender-se até à península ibérica, Alemanha, Inglaterra e outros países. Foram inúmeros e estupendos os milagres que realizou, ainda em vida, relevando-se, entre outros, as três ressurreições obtidas por sua intercessão. E os milagres continuaram ainda depois da sua santa morte, ocorrida em Bolonha, na idade de 51 anos, a 6 de agosto de 1221. O Papa Gregório IX, pela bula "Fons sapientiae", de 3 de julho de 1234, canonizou solenemente. Suas relíquias se conservam na igreja dos Padres Dominicanos de Bolonha, num rico mausoléu de mármore, obra-prima da arte renascentista. Arquitetos, escultores e pintores ilustres dos períodos pré e pós-renascentistas se ocuparam em traduzir na tela ou burilar na pedra dura os delicados e místicos traços daquela esbelta figura de ora-

do sacro e os brilhos do céu de uma alma de santo, a refflorir na face angélica do grande devoto e propagador do Rosário de Nossa Senhora. Hoje, ninguém poderá falar sobre o santo Rosário de Maria Santíssima, sem se referir ao glorioso São Domingos, a quem Nossa Senhora apareceu, em 1209, confiando-lhe a doce missão de divulgar entre o povo cristão a devoção salvífica do Santo Rosário.

Entre outros muitos e beneméritos apostolados, este, da devoção do Santo Rosário, principalmente nos entusiasmos marianos que a época presente está vivendo, constitui importantíssimo apostolado para toda a Ordem do glorioso São Domingos, cujos filhos espirituais, em número de quase 11.000, no mundo inteiro, empenham-se em difundir pelo orbe cristão, garantindo a paz, a felicidade e a esperança a uma humanidade que cochila entre pesadelos, com medo de si mesma.

AURY M. BRUNETTI, C. M. F.

COTAÇÃO DE FILMES

RECOMENDÁVEL:

Os dez Mandamentos

SEM OBJEÇÃO:

O mistério da mina abandonada

COM OBJEÇÃO A CRIANÇAS:

Alguém há de morrer

COM OBJEÇÃO A MENORES:

Um estranho em meus braços

Devoção de mulher

Sem tempo para morrer

Homens de terras bravas

A verdade do

TOLERÁVEIS PARA ADULTOS:

Viva o amor

Afrodite, a deusa do amor

Assassino público n.º 1

Esse milhão é meu

do Espiritismo é igualmente fundamental na ideologia rosacruz.

3) Combate à religião: — Os rosacruzes dizem-se indiferentes e tolerantes em assuntos de religião. Já isso é uma grande falha; mas, os Rosacruzes, com todos os seus sacerdotes e sacerdotizas; seus Templos e ritos sagrados esotéricos, não cessam de fazer uma grotesca paródia e caricatura da verdadeira Religião, e acabam por atrofiar todo o sentimento religioso, quando não provocam uma estonteante confusão de superstições e ilusionismos.

A Ordem Rosacruz é fanática pelos seus "Veneráveis Mestres"; nega a existência do sobrenatural, dos mistérios da fé cristã, da graça santificante, etc.; é uma sociedade esotérica, com não poucas afinidades e semelhanças com a Maçonaria.

No Brasil, há, atualmente, uns cinco ramos da Ordem Rosacruz, independentes entre si, mas com o mesmo denominador comum de sua ideologia esotérica. São: "Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz" (A.M.O.R.C.); "Fraternidade Rosa Cruz"; "Fraternitas Rosae Crucis" (FRC); "Fraternitas Rosacruiana Antiqua" (FRA) e "Igreja Expectante".

Concluindo: é absolutamente proibido aos católicos filiarem-se a qualquer um destes ramos da Ordem Rosacruz.

Pe. ARTUR PONTES, C. M. F.

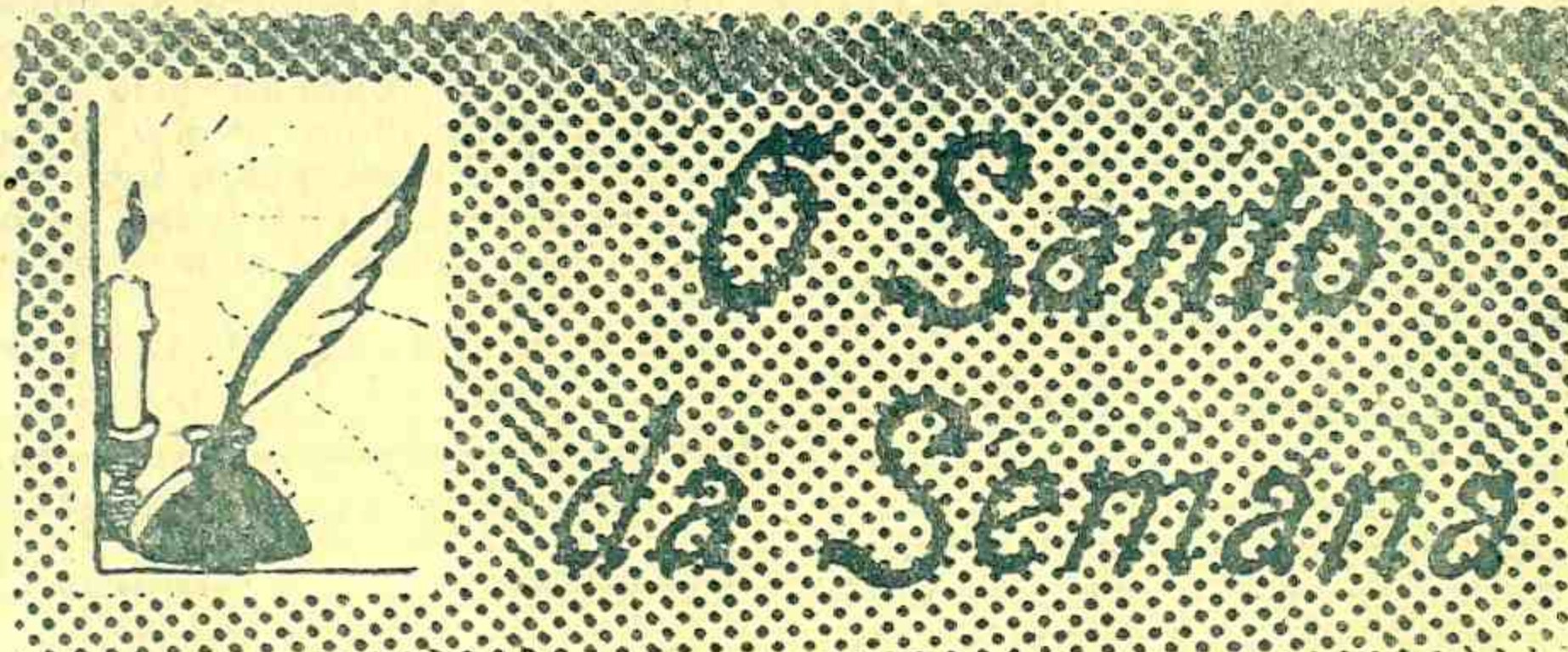
Diretor do "Consultório Popular"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO

(4 DE AGOSTO)

Nasceu em Caleruega, diocese de Osma, na Espanha, a 24 de junho de 1170. Juntamente com seu ilustre contemporâneo — São Francisco de Assis, fundador da grande família franciscana, São Domingos de Guzmão, o fundador da Ordem dos Pregadores (Dominicanos), foi uma figura de projeção no cenário da Europa medieval, baluarte da fé, defensor da ortodoxia, martelo da heresia, pregador apostólico, luminar da cristandade, sol da civilização ocidental no século XIII e insigne apóstolo do Santo Rosário. Santo e místico, ao mesmo tempo que inteligência brilhante e espírito organizador, redigiu as maravilhosas orientações disciplinares para a sua Ordem, consideradas, por alguns autores, superiores à própria Charta-Magna da Inglaterra, onde o Santo, numa ante-visão genial, harmoniza o regime monárquico em voga no seu tempo, com delineamentos democráticos muito úteis e oportunos para o



bom andamento de uma sociedade. Essas e muitas outras benemerências, bem aquilatadas por abalizados historiadores, entre os quais o filósofo Balme, granjearam ao Santo fundador da Ordem dominicana o epíteto de benfeitor da Igreja e da humanidade inteira.

Descendente de família nobre, notória pela cultura e religiosidade, Domingos de Guzmão, desde menino, sobressaiu pela prática das virtudes cristãs, especialmente da caridade para com os pobres. Era ainda jovem estudante quando, de uma feita, desfez-se de seus "livros", isto é, pergaminhos — folhas preparadas com peles de animais — para que servissem de agasalho a um pobre. Esse amor aos pobres e ao próximo crescer-lhe-ia, com os anos, no coração, desmentindo o falso qualificativo de frio censor inquisitorial, que lhe assacaram, posteriormente, historiadores sectários.

Notas Claretianas

C. M. F.

Dom Abel Antezana, Arcebispo claretiano de La Paz recebeu a condecoração máxima "Condor dos Andes", dada pelo governo boliviano em seu 50.º aniversário sacerdotal.

"O Tempo e a História" e "O Tempo e a Metafísica" são os títulos das duas teses apresentadas pelo Pe. Macário Díez, C.M.F. à Primeira Reunião de Aproximação Filosófica-Científica, promovida pelo Instituto "Fernando, o Católico" da Espanha. Os trabalhos foram publicados num volume com mais de 300 páginas; os do Pe. Díez mereceram publicação à parte.

Jovem ainda, foi admitido entre os cônegos capitulares da catedral de Osma, entre os quais gozou de reputação e desempenhou relevantes encargos.

Em fins do ano 1204, Domingos de Guzmão saía da cidade de Roma, onde havia recebido a bênção e a aprovação do Papa Inocêncio III, e se dirigia ao sul da França, a fim de trabalhar pela conversão dos hereges maniqueístas Albigenses, em Languedoc. Entre eles permaneceu durante uns sete anos. Seus sermões apologeticos, inflamados e corroborados por suas penitências e santidade, obtiveram numerosas e importantes conversões. Foi para

(Continua na pág. 475)

Notícias Sacerdotais Claretianas Informam:

- Apareceu em Nova Iorque o XXII volume da Enciclopédia Católica do Século XX. É este tomo da autoria do Pe. Lecuyer e todo dedicado ao SACERDÓCIO. Constará a enciclopédia de 150 volumes.
- O PADRE Ezio Boarini, na Itália, possui uma das maiores coleções de borboletas da Europa. É formada de 10.000 insetos, vindos de tôdas as partes do mundo.
- Na Alemanha, os moradores de Berlim, Hamburgo, Düsseldorf e Cassel têm, dia e noite, à sua disposição um conselheiro ao telefone. SACERDOTES, pastores, médicos, advogados, pedagogos e assistentes sociais o atendem prontamente; em geral são casos de assuntos familiares e sociais.
- Segundo dados da Agência "Fides" há nos territórios de missões da Ásia sul-oriental 3.276 sacerdotes. Dêstes padres, 1.596 são asiáticos; 806, holandeses; 392, franceses; 122, italianos e 96 belgas.
- São 23 os Bispos pretos da Igreja Católica. 10 são Bispos residenciais, 3 Prefeitos Apostólicos e 10 Bispos auxiliares.
- O PADRE irlandês, Paulo Boland, com outros três sacerdotes, trabalha na paróquia da Assunção de Londres, atendendo aos empregados dos bares, clubes e cafés da grande urbe. Na hora mais conveniente têm sua missa, bem como tempo para confissões e reuniões religiosas.
- Em 1958 nas 60 paróquias da Arquidiocese de Montreal (Canadá) houve 1.600 cursos de preparação para o casamento. Assistiram-no 6.800 pessoas, além de 125 casais, 60 médicos e enfermeiras, 50 tabeliães e 150 SACERDOTES.



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- os bons exames de meus filhos. Zini Jury Reston, de Alegrete.
- graças em favor de uma amiga minha. Ilma Francisco, de Sete Lagoas.
- ter meu irmão Célio sarado de eczema. Liana Afonso de Almeida, de Sacramento.
- a cura de meu pai. José de Paula Reis, de Três Pontas.
- a saúde de minha mãe. Aracy Claro da Silva, de Pederneiras.
- o feliz parto de minha senhora; agradecidos demos à nossa filhinha o belo nome de Antônia Maria Claret. José Valquírio Pinheiro, de Tupi Paulista.
- a cura de meu sobrinho e de uma amiga minha. Maria da Conceição Rocha, de Rio do Peixe de Nova Lima.
- a saúde de meu filho. Aparecida Benini Saurin, de Monte Azul Paulista.
- o bom êxito de meu filho nos exames do ginásio. Lyra Teixeira, de Bom Despacho.
- graça muito importante. Alda Custódio Neves, de Uberlândia.
- ter meu irmão sido feliz numa operação. Ana Piccin Pallone, de Vera Cruz.
- diversas graças ao mesmo tempo que continuo a implorar sua proteção sobre toda minha família. Carmela Silva, de Varginha.
- graças em favor de meus dois netos. Amasília América da Silva, de Formiga.
- o feliz êxito obtido por meu neto em exame vestibular. Ema Ribeiro.
- duas importantes graças. Zilda de Sousa Guardia, de Pindorama.
- ter melhorado em minha saúde. Josina Vasques Ferrari, de Itapeva.
- ter meu filho José recuperado a saúde perdida, por um verdadeiro milagre; estava desenganado dos médicos após minuciosos exames radiográficos.

- a saúde de minha mãe. Pedro Neto Garcia, de Iguatama.
- uma graça pedida e em agraciamento rezo sempre sua oração. Corina Barbosa Campos, de Alegrete.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- Sr. Antônio Simões Pires de São Leopoldo
- Da. Inês Teixeira
- Da. Marina Teixeira de São Gabriel
- Da. Alice Leme de Sorocaba
- Sr. José Maria do Prado de Torrinha
- Da. Lêda B. Lourenço de Tatuí
- F. C. Duarte de Belo Horizonte
- Sr. Sérgio Batista do Carmo de São Carlos
- Da. Leonor Bimbatti Gregório de São Simão

- Da. Margarida Sabrosa Nunes de Rio de Janeiro
- Da. Luiza Soares Ferreira de Barbacena
- Da. Leny Castro Santos de São João da Boa Vista
- Da. Inah Pereira de Carvalho de Belo Horizonte
- Da. Alice da Silva-Madeira de São Bernardo
- Mitair Couto de Bom Despacho
- Da. Antonieta Maria Gomes de Rocinha
- Da. Custódia Barbosa de Lavras
- Da. Noêmia Martorano de Pinhal
- Da. Cacilda Antunes Prestes
- Da. Arlete F. Leão
- Da. Iria Prestes de Sorocaba
- Um devoto de Cordeirópolis
- Da. Josefina M. Munno de Limeira
- Da. Maria Angélica de São Paulo
- Da. Maria Cecília Geraldi de Guariba
- Sr. Sílvio Prada de Araraquara
- Da. Irundina Santos e Silva de Itanhandu
- Uma devota de Bom Jardim
- Da. Leopoldina Ceretta de Ijuí
- Da. Idalina Froner
- Da. Maria P. Froner
- Uma devota de Rio das Pedras
- Da. Laura Teixeira Lima de Araxá
- Da. Maria de Lourdes Oliveira de Montenegro

NERÓPOLIS



Antônio Claret

Seus pais: Dr. Artur Negreiros e Da. Araci Araújo Caldas.

★ Agradecendo as esmolas constantemente enviadas pelos devotos do Pe. Claret em ajuda das vocações sacerdotais claretianas, pedimos suas orações nestas mesmas intenções. A todos os que nos comunicam graças obtidas por intercessão de Santo Antônio Maria Claret lhes enviamos um santinho com sua reliquia e com a oração pelas vocações sacerdotais.

Pe. José de Matos Pereira,
C.M.F.

Diretor das VSC

São Paulo — Cx. Postal, 615



ão quero sacerdote entre mim e ti!...

O jovem advogado Gilberto Darcellain encontrara-se, havia algum tempo, com uma jovem simpática e piedosa, que passava as férias numa casa de campo, nos arrabaldes de Paris. Agora êle deseja pedi-la em casamento. Luciana Bertram, porém, quer antes conversar com seu bom pároco sôbre um assunto tão importante.

(Continuação)

— As três condições para um matrimônio feliz, são:

— Uma mesma fé religiosa, isto é, pensar do mesmo modo sôbre os grandes problemas da vida..., ser felizes juntos num dia de Natal..., num dia de Páscoa..., sentir-se sustentados pela mesma esperança nos momentos de prova..., estar de acôrdo sôbre êsse assunto tão delicado que se chama a educação dos filhos.

— Ser dum mesmo meio social. O jovem lar é como essas igrejas da idade média, que parecem lançar-se muito alto e ficar em pé por seus próprios meios. Porém na realidade estão sustentadas pela força e pelo trabalho de todo o passado...

— Amar-se, esta última condição é tão essencial que, em rigor e por certo tempo, parece que pode prescindir das outras duas. Mas repito: por algum tempo apenas...

— Amar-se! — repete a moça pensativamente. — Até agora essa palavra não tinha para mim senão um sentido muito suave e simples. Hoje me causa medo... Que é amar-se?... Que é amor?

O sacerdote permanece calado. Nêsse momento desejaria guardar silêncio. Porém, na encruzilhada do caminho, como está agora, a moça tem direito, pelo menos, a um vislumbre de verdade.

— Faz-me uma pergunta terrível!

— Sim, padre, faço, — insiste a jovem.

— Por isso vou procurar responder-lhe. Que é o amor? É a sensação física de dois seres que tendem um para o outro, como duas eletricidades contrárias se atraem? Que pouca coisa seria então, se toda a grande felicidade duma mulher dependesse unicamente dêsse fio de seda, ameaçado continuamente!...

— É o prazer de um?... Ou do outro?... ou o prazer de ambos?... Uma definição tão egoísta seria a desonra do mesmo amor.

O amor... é a Igreja, sempre a Igreja maternal, que pela pena

de Santo Tomás de Aquino, dá a bela, embora austera definição: "Amare est velle bonum. Amar é querer o bem da pessoa amada".

Pois bem... Ouve? Analise essa definição e verá que o verdadeiro amor se converte em sinônimo de abnegação e sacrifício.

— Na sociedade não se tem em conta êsse reverso da medalha.

— Tem razão, a sociedade!... Uma fachada!... Uma hipocrisia!...

Cristo amaldicou o mundo. "Væ mundo", ai do mundo por causa dos escândalos! Ao ser levada para a guilhotina, a sra. Roland dizia, ao passar em frente da estátua da liberdade, na praça da Concórdia: — Oh! liberdade, quantos crimes se cometem em teu nome!

Do amor pode-se dizer outro tanto. Quantas abominações... quantos crimes se cometem em seu nome!

O mundo apoderou-se dessa coisa maravilhosa, dessa flôr divina, que brotou do coração mesmo de Deus... dêsse sentimento que inspirou os mais sublimes artistas e o trocou pela lama.

É Satanás que dirige a dança. Quantas vêzes, sentado no coro, durante a cerimônia do casamento, olho para um ou outro dos dois esposos, e sabendo o que sei... o que não posso dizer... pergunto-me: como será o amanhã?

— Se eu me casasse com êsse homem, faria o sr. a mesma pergunta?

— Com certeza.

— Porém, então?

— Que quer? não posso deixar de repetir-lhe que no casamento há sempre algo de aleatório. E que, apesar de tudo, muitas vêzes se deve ir adiante. Deus permite que em certos momentos da nossa vida, uma miragem, uma vertigem nos envolva, nos empurre, nos atire para o fim que temos que alcançar... Pensa que um aluno de Saint-Cyr conhece toda a prova da vida de guarnição e os desenganos da política?... Porém não!... caminha para o seu sonho... para o seu bellissimo so-

nho... O que é uma providência.

— Um homem, como São Vicente de Paulo, escreveu esta frase desconcertante: "Se eu soubesse o que é ser sacerdote, nunca me deixaria impor as mãos". Concordo que teria sido triste, para os pobres e para a humanidade que um Vicente de Paulo não houvesse sido ordenado sacerdote! No casamento passa o mesmo. Deve pensar bem... rezar muito. E quando se encontra uma média suficiente de probabilidades, deve-se ir para o seu destino, dizendo: "Vá com Deus", como os marinheiros que mesmo com o melhor navio não deixam nunca de estar apreensivos no meio dos perigos do mar.

— Obrigada, sr. pároco. Vou seguir o seu conselho.

— Ademais, o casamento é a estrada por onde transita quase toda a humanidade. Talvez se deve pesar tudo, menos quando se trata duma vocação excepcional.

Luciana por alguns instantes guarda silêncio com o olhar vago, como se quisesse ver a sorte que lhe reserva o futuro.

De repente a juventude se impõe e Luciana esboça um alegre sorriso, entrefechando seus olhos azuis.

— Se isto se realizar, conto com o sr., padre, para alugarmos um apartamento em seu bairro? Não me vejo abandonando a minha paróquia... a minha tão querida paróquia!

— Agradeço-lhe por isso. E tem razão. A mudança de vida lhe será mais fácil, se conservar a mesma paróquia, as mesmas relações, os mesmos hábitos. Bem, já estamos de acôrdo. Deixe-me ao corrente e trataremos de encontrar-lhes um bom ninho, à sombra do campanário de São Francisco de Sales.

A conversa acabou.

Distraidamente a jovem torna a calçar as luvas.

— Outra vez obrigada, padre.

E se vai, pensativa, sem ter obtido o "sim" completo, que veio buscar e que a teria tranquilizado.

(Continua)



REGINA MELILLO DE SOUZA

CALMARIA...

JOÃOZINHO tinha sido escolhido para falar em primeiro lugar na reunião daquela noite, e estava visivelmente satisfeito.

— Ele está todo orgulhoso porque vai ler o que escreveu sobre São João que é o seu padroeiro! sussurrou o Cazusa ao ouvido do Fernando.

— Deve ser um bom trabalho! comentou o Janjão. Tudo que o Joãozinho faz, é bem feito. Digo isso, sem querer desmerecer ninguém. Sei que todos se esforçam!

— Um que se esforça é você! afirmou o Zéquinha, apontando o cartaz que o Maneco acabava de pendurar na parede. As letras ficaram bonitas!

— Mas o que você precisa considerar é o que está escrito! disse o Cazusa.

E ele leu em voz alta:

— “Um bom cristão, deve sempre estudar e amar o Catecismo!”

A sineta soou, manejada pelo Maneco, e Joãozinho se levantou, com o seu caderno de apontamentos na mão.

Principiou dizendo que São João era um grande santo e ao contrário dos outros, cuja festa a Igreja celebra, lembrando o dia em que morreram e foram para o céu, o nascimento desse santo era também comemorado, no calendário litúrgico.

E isto, porque São João Batista, tinha vindo ao mundo em estado de santidade, isento da lei do pecado original.

Depois de narrar os extraordinários acontecimentos que precederam o nascimento do Santo, vindo ao mundo em Hebrom, nas montanhas da Judéia, disse que ele havia sido arrebatado pelo Divino Espírito Santo e levado ao deserto, com apenas cinco anos de idade. Isso acontecera, pois São João deveria se santificar para a missão recebida de Deus. Ele seria o precursor de Jesus Cristo!

No deserto levou uma vida de oração e penitência até o dia em que, vinte e tantos anos mais tarde, por inspiração de Deus, saiu da solidão e, pregando a penitência, anunciou a vinda do Messias.

Joãozinho discorria ainda sobre a vida do seu grande padroeiro quando bateram, discretamente.

— Mandaram entregar isto aqui! disse a mãe do Maneco. E pediram excusas pelo atraso.

Cazusa respirou: Era a caixinha de perguntas! A primeira delas, foi lida pelo Maneco e recebida com alegria porque era fácil:

— Como se chamavam os pais de São João?

— Zacarias e Isabel! berraram todos.

Maneco animou-se, e tirou com entusiasmo a outra pergunta:

— Que anjo anunciou o nascimento de São João?

— O arcanjo Gabriel! respondeu o Janjão.

A terceira pergunta foi lida:

— Que palavras disse São João, ao avistar Jesus Cristo?

Como ninguém respondesse, Joãozinho pediu licença para acabar de ler seu trabalho, quando então responderia a pergunta.

Ficaram os “Amigos de Jesus” sabendo que São João dissera ao avistar Jesus:

— “Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo!”

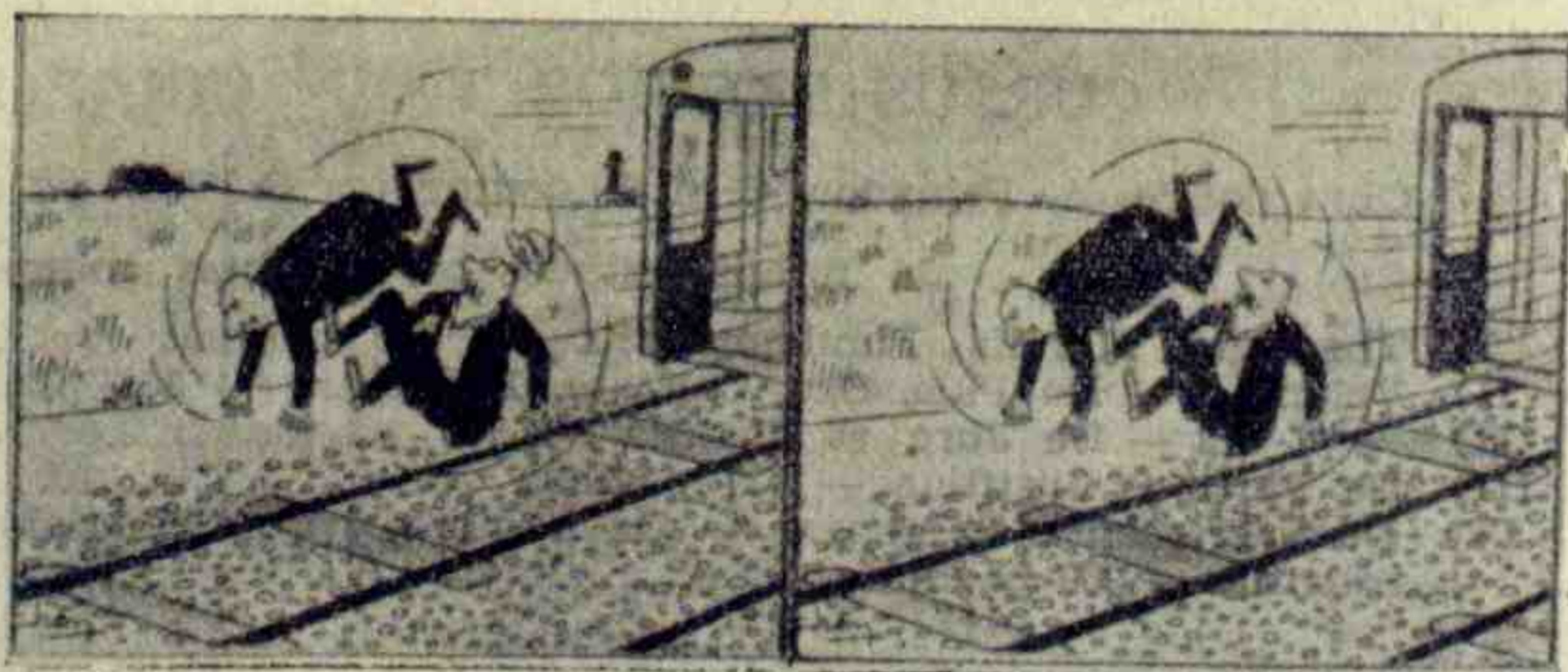
Joãozinho narrou depois o batismo de Jesus, quando o céu se abriu e o Espírito Santo, descendo em forma de pomba, veio pousar sobre Ele. Ouvira-se então uma voz, do céu, que dizia:

— Este é meu filho muito amado, em que pus minha complacência!

Foi numa atmosfera de paz e tranquilidade, que a reunião terminou. Com seus apontamentos, Joãozinho acabara respondendo todas as outras perguntas da caixinha!

MUITOS vultos da história possuíam deformidades físicas que os levavam, às vezes, a grandes complexos. Júlio Cesar ocultava a calvície. Cícero era coxo. Aníbal possuía mãos descomunais. Aristóteles puxava de uma perna. Confúcio era terrivelmente feio. Nero era miope e Ana Bolena, rainha da Inglaterra, possuía seis dedos em uma das mãos.

● EXISTEM nos Estados Unidos cerca de 350.000 índios peles-vermelhas. Diz-se que o nome, por que são conhecidos, provém do fato de eles pintarem a pele com tinta vermelha.



Ainda que pareçam iguais, êstes dois quadrinhos trazem 9 diferenças. O leitor seria capaz de identificá-las?

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

RUA JAGUARIBE, 761 - TEL. 52-1956 — Condução: Ônibus Avenida 2 e 3

Bondes: Av. Angélica N.º 36 — Vila Buarque N.º 14

LIVROS EM ESPANHOL

MANUAL DE LITURGIA

1.220 páginas, papel bíblia, livro de bolso. Pe. Gregório Antofiana, C. M. F. Censor da Academia Litúrgica de Roma. Décima edição. Acomodada ao Decreto Geral sobre a simplificação das rubricas; à Nova Ordem da Semana Santa e às declarações oficiais que as interpretam. Cr\$ 450,00

OBRAS DO PE. COLIN, C. SS. R.

São universalmente conhecidas as obras clássicas de formação da vida claustral.

LIBRO DE LOS SUPERIORES	170,00
EL CULTO DE LOS VOTOS	190,00
VIDA INTERIOR	190,00
MAS... REZEMOS	170,00
CARIDAD	200,00
JESÚS NUESTRO MODELO	200,00
A LAS FUENTES DE LA CARIDAD	190,00
VIRTUDES, DEBERES Y POTESTAD	
DE LA SUPERIORA RELIGIOSA ...	100,00
LA EUCARISTIA EN LA VIDA RE-	
LIGIOSA	100,00
LA EUCARISTIA Y LAS ALMAS	
RELIGIOSAS	130,00
EL DERECHO DE LOS RELIGIOSOS	450,00
PROBLEMAS MÉDICO-MORALES ..	150,00
TESORO DEL CONFESOR	350,00
MEDITACIONES PARA EL MES DE	
EJERCICIOS ESPIRITUALES DE	
SAN IGNACIO	400,00
SERMONARIO BREVE	400,00
CUESTIONES MORALES SOBRE EL	
MATRIMONIO	150,00
ESTUDIOS CANÓNICOS	350,00
Y LA BIBLIA TENÍA RAZÓN	450,00
LOS INSTITUTOS SECULARES	100,00

MISSALE ROMANUM

Tamanho em 4: de 28 x 20. Impressão em duas cores, com excelente qualidade de papel. Tipo de letra muito claro, facilmente legível.

CURSUS BREVIOR THEOLOGIAE MORALIS

Obra do Pe. A. Peinador, C.M.F. doutor em S. Teologia e Professor de Moral.

Já foram editados os seguintes volumes:

I) Theologia Moralis Fundamental — 540 páginas	400,00
II) Volume 1 — De Fide, Spe, Caritate, Prudentia — 562 páginas	450,00
II) " 2 — De Jure, et Justitia — 700 páginas	700,00
III) De Partibus Justitiae — 737 páginas	740,00
IV) De Sacramentis in genere — De Baptismo, Confirmatione, Eucharistia, Poenitentia — 909 páginas	850,00

Para sacerdotes e religiosos 20% de desconto.

Encadernação sólida e esmerada, com lombada em pele. Com os Proprios do Brasil. Com inclusão de tôdas as missas até à data. Com Cruz dourada na capa. Belíssima apresentação com ilustrações e gravados litúrgicos. Corte dourado, cravos e broches de metal 3.500,00

EXERCÍCIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CRISTÃS

Peio Ven. Pe. Afonso Rodrigues. 3 Volumes encadernados Cr\$ 600,00

EVANGELHO DE JESUS CRISTO

SEGUNDO SÃO MATEUS	7,00
SEGUNDO SÃO MARCOS	7,00
SEGUNDO SÃO LUCAS	7,00
SEGUNDO SÃO JOÃO	7,00
ATOS DOS APÓSTOLOS	7,00
OS QUATRO EVANGELHOS	20,00

DIGA-ME A VERDADE

Sobre os mistérios da vida e do amor. Esclarecimentos às adolescentes de 15 a 18 anos. Cr\$ 70,00

BREVIARUM ROMANUM

Magnífica edição da Editorial Litúrgica Espanhola. Impressão clara e nítida. Encadernação elegante em pele, chagrim. Em 4 volumes de 10 x 16. A mais econômica entre as edições congêneres.

N.º 1 — Corte vermelho	3.000,00
N.º 2 — Corte dourado	4.000,00

MISSALE DEFUNCTORUM

Fulcramente impresso em duas cores com excelente qualidade de papel. Tamanho. 30 x 22. Corte vermelho brunido e cruz dourada. Cr\$ 400,00